

LETRAMENTO: ALFABETIZAÇÃO DE QUALIDADE UMA QUESTÃO MULTIDISCIPLINAR

Laurenice de Fátima Coutinho de Carvalho (G – UEMS)
Prof^a Dr^a Silvane Aparecida de Freitas Martins (UEMS)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é analisar quais são os conceitos que os professores têm sobre leitura e escrita e sua função na sociedade e qual o papel do corpo escolar no que se diz respeito à alfabetização e ao letramento. O letramento tem como preocupação essencial o desenvolvimento crítico e social do educando que são as bases fundamentais para que haja o letramento, verificamos também se há um esforço multidisciplinar na escola que venha proporcionar e transformar a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática Social.

Abstract: The objective of this research is to analyze which is the concepts that the teacher have on reading and writing its function in the society and which the paper of the pertaining to school body in that if it says respect alfabetization the and literacy. The literacy have as essential concern the critical and social development of educating are the basic bases so that it has the literacy and we also verify has an effort to multidiscipline in the school that it comes to provide e, to transform the alfabetization.

Key-words: Alfabetization. Literacy. Practical Social.

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que a alfabetização é um processo permanente de aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, muito do que se tem praticado em nossas escolas não está em consonância com tal pressuposto, devido ao fato de que nossa educação esteve e, ainda está, muito voltada a suprir as necessidades do mercado capitalista, por meio de uma educação elitista e não crítica das concepções de ensino/aprendizagem, seguindo, em sua maioria, abordagens tradicionais, visando apenas ao produto da aprendizagem.

Conclui-se, então, que isso pode ser uma das causas da alfabetização não ser bem sucedida em nosso país, pois, ainda se alfabetiza visando à decodificação. Entretanto, a alfabetização não se limita pura e simplesmente em desenvolver as habilidades cognitivas e intelectuais, é preciso que se tenha uma perspectiva social e política do processo de alfabetização.

Assim muitos pesquisadores da área da educação e da linguagem desenvolveram estudos no sentido de ampliar o significado do termo alfabetização, surgindo, com isso, o termo letramento que consiste na busca de uma melhor qualidade da alfabetização, de uma alfabetização voltada para os usos e funções da escrita, sendo que toda essa ação está voltada para que o indivíduo aprenda, além de ler e escrever o código em si, a produzir sentido do que se lê e se escreve, compreenda as práticas sociais que envolvam essas atividades.

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica em que se exige que saibamos a função da escrita, a representatividade dos padrões sociais. No entanto, questionamos se as práticas de alfabetização usadas pelos docentes são satisfatórias para corresponder aos novos conceitos de alfabetização. Estariam esses professores em busca de

alternativas de trabalho? Ou estariam esperando um método pronto? Alfabetização e/ou letramento seriam práticas interdisciplinares nas ações dos professores?

1. O LETRAMENTO E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

O tema letramento vem do inglês literacy e está voltado para a aquisição da leitura e escrita, que consiste em desenvolver as competências individuais no uso lingüístico como forma de levar o indivíduo a organizar reflexivamente seu pensamento e consciência crítica, que lhe permite ler um jornal, livros, receituários, periódicos, rótulos, sinal de trânsito, com nível de compreensão adequado a cada tipo de leitura. A palavra letramento surgiu na Língua Portuguesa em 1986, por meio de Mary Kato em *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística* e em 1988, por Leda Verdiani Tfouni, no livro *Adultos não alfabetizados: avesso do avesso*, e Ângela Kleiman em *Os significados do letramento*, em 1995.

A concepção de letramento como um conjunto de habilidades desenvolvidas no indivíduo para o uso em suas práticas sociais, leva o sujeito a refletir sobre o mundo que o rodeia, de forma que venha a modificá-lo conforme sua necessidade. Dessa maneira, o letramento representa um processo histórico de transformação por causar mudanças de comportamento nos indivíduos, por não se restringir apenas ao ato de decodificar palavras, mas sim, visando a uma educação mais ampla e complexa, constituindo num processo significativo que possibilite uma visão holística¹ do mundo. Segundo Soares, (2002, p.3),

[...] indivíduos ou grupo sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, tem as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que a prática de leitura e ou escrita têm uma função essencial, mantém com os outros e com o mundo que os cerca, formas de interação atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.

O objetivo crucial do letramento é a busca de uma educação, mais ampla, ou seja, uma alfabetização de qualidade, fazendo com que o indivíduo seja o sujeito da sua própria educação, de forma que venha a deixar a consciência ingênua de lado e passe a ver os fatos com senso crítico para que se constitua como sujeito ativo no âmbito social, ou seja, após os conhecimentos lingüísticos, fará uso desse poder adquirido para que haja uma inserção e/ou interação com o mundo letrado e, com isso, passe a fazer uso freqüente e competente da leitura e escrita na dimensão individual e social. Trata-se, portanto, de constituir no sujeito um conjunto de habilidades lingüísticas, psicológicas, cognitivas e sócio-intelectuais e que façam uso dessas habilidades de maneira adequada para o desenvolvimento humano Soares (2002, p. 30) preconiza que

O alfabetismo, entendido como um estado ou condição, refere-se não a um único comportamento, mas um conjunto de comportamentos que se caracterizam por sua variedade e complexidade. Uma análise desses comportamentos permite agrupá-las em duas grandes dimensões: a

¹ Que dá preferência ao todo ou um sistema completo e não à análise, a separação das respectivas partes componentes.

dimensão individual e dimensão social. Quando se focaliza a dimensão individual, o alfabetismo é visto como um atributo pessoal, referindo-se a posse individual de habilidades de leitura e escrita. Quando ao contrário, se focaliza a dimensão social, o alfabetismo é visto como um fenômeno cultural, referindo-se a um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e a um conjunto de demandas sociais de uso da língua escrita.

Ao abordar a concepção de letramento como uma solução plausível para a aquisição da leitura e escrita no âmbito social é que o letramento vem observar as práticas lingüísticas em várias situações comunicativas dos indivíduos então ele torna-se para muitos um meio de alcançar a autonomia e por que não a supremacia da escrita como produção qualitativa, envolvendo, dessa forma, uma relação entre leitura e escrita como quesito fundamental para comunicar sentidos e que ele possa se beneficiar, numa sociedade em que a escrita tem poder, por isso o letramento é visto, como um conceito etnográfico.

Devido a isso é que o termo está ligado à cultura² do povo, faz-se necessário que os indivíduos que estão á margem da sociedade, os que não dominam a leitura e a escrita em nossa sociedade, possam fazer uso das práticas letradas, para que possam se locomover e sobreviver com maior igualdade. Tal necessidade está vinculada à prevenção da falta de conhecer que as pessoas têm de decodificar os símbolos, sinais, signos que estão a sua volta a todo instante, tais como o letreiro dos ônibus, a quantidade de metros para terem acesso ao trabalho, os rótulos de produtos, nomes de rua, documentos diversos, pois todos nós vivemos em uma sociedade letrada, onde os indivíduos precisam procurar as diversas instituições existentes na sociedade, por exemplo, os bancos, hospitais e setores públicos etc... não somente para solucionar seus problemas, mas aprender a lidar com as novas formas de prestação de serviço que essas instituições possam lhe oferecer, daí é que se estreita a relação entre letramento e sociedade, pois isso interfere de maneira construtiva na realidade sócio-cultural dos indivíduos, exercendo uma forte influência sobre o papel da leitura e escrita para a autoafirmação do sujeito em sua sociedade.

Do ponto de vista social, o alfabetismo não é apenas, nem essencialmente um estado ou condição pessoal; é, sobretudo, uma prática social: o alfabetismo é o que as pessoas fazem com as habilidades e conhecimentos de leitura e escrita, em determinado contexto, e é a relação estabelecida entre essas habilidades e conhecimentos e as necessidades, os valores e as práticas sociais. Em outras palavras, o alfabetismo não se limita para e simplesmente a posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também, e talvez principalmente, em um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente e exercidas pelas pessoas em um contexto social específico (SOARES, 2004, p. 33)

Assim, percebemos que as instituições governamentais não têm valorizado os eventos de letramento de forma satisfatória, por possuir poucas bibliotecas, salas de aulas superlotadas, escassez de textos, materiais de leitura e até mesmo o livro didático não é oferecido satisfatoriamente. Em geral se pressupõe que o professor de língua é que tem que desenvolver as práticas de letramento, no entanto, consideramos que todas as disciplinas trabalham com a prática da leitura e a aquisição de conhecimentos. Por isso, cabe a toda a equipe escolar trabalhar para estimular a leitura dentro e fora da sala

² O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc., transmitidos coletivamente, e típico de uma sociedade.

de aula, pois toda a instituição escolar deve-se envolver num processo constante de auto reflexão em torno da efetivação de uma alfabetização contínua, visando a atender às exigências de uma sociedade extremamente complexa, formando alunos que possam ser capazes de continuar sua aprendizagem de forma independente, para que se faça uma sociedade mais justa e igualitária.

2. O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM NOSSAS ESCOLAS

Sabemos que a escola é uma realidade viva e complexa em nossa sociedade, é um local onde as pessoas estão em constante interação, cabe a ela, portanto, ser instrumento de luta contra as discriminações e as desigualdades sociais.

A alfabetização enquanto processo contínuo e ininterrupto visa a um compromisso com a justiça social, que se traduz no investimento da aquisição da leitura e escrita, oportunidade em que as práticas de linguagem, transmissoras da educação formal, não podem ser desenvolvidas apenas com o conceito de saber ler e escrever o código, mas sim com o intuito de que a leitura e a escrita sejam um caminho para a vida pública, para o questionamento e para a transformação. Por isso, é necessário algo mais do que uma simples técnica, é preciso desenvolver no aluno atitudes críticas, de leitor autônomo, ampliar sua consciência de cidadão e do seu sentido no mundo.

Cada vez mais, a sociedade necessita de pessoas com melhores habilidades de leitura e escrita para que possam não só melhor desempenhar, como também modificar as práticas sociais e profissionais. Sem o domínio das habilidades elementares de leitura e escrita, a criança ou o adulto permanecerá na marginalidade cultural e social, não podendo por si mesmo cumprir inúmeros atos da vida civil, por encontrar dificuldades de expressão oral e escrita, o que é fundamental no processo interativo diário de uma sociedade cada vez mais tecnologicizada.

De acordo com essa concepção, a leitura e a escrita revelam-se, como um produto de interação vivo das forças sociais, pois “[...] na medida em que se possibilita uma leitura crítica da realidade, esta se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania, o que reforça o engajamento dos cidadãos pela melhoria de vida e pela transformação social”. (FREIRE, 1991, p.69).

Há uma defasagem entre o poder e a exclusão, entre as classes dominantes e os que são apenas executores. Nesse confronto, a leitura aparece também como um instrumento de conquista de poder por outros autores, antes de ser meio de lazer ou evasão. O acesso à leitura por novas camadas sociais implica que a leitura e produção de texto se tornem ferramentas de pensamento de uma experiência social renovada, ela supõe a busca de novos pontos de vista sobre uma realidade mais ampla, que a escrita ajuda a conceber e a mudar a invenção simultânea e recíproca de novas relações, novos escritos e novos leitores. (FOUCAMBERT, 1994, p. 121).

A visão de mundo e os valores sócio-culturais poderão ser melhores compreendidos com os usos da leitura e da escrita, é nessa visão que esse aprendizado não poderá estar alheio à realidade dos educandos, devido ao fato de que nossa sociedade é altamente preconceituosa, onde a divisão de classes é feita, sobretudo, entre os letrados e os iletrados. Neste sentido, a leitura e a escrita significam para o indivíduo um instrumento de defesa, com o qual ele pode se libertar e tornar possível seu sonho de independência, tal independência só se concretiza a partir do momento em que o sujeito fizer do conhecimento um mecanismo de reconhecimento da sociedade em que ele vive,

usando esses artifícios como meio de denunciar a realidade e anunciar as transformações. Consideramos, assim como Freire (2002), que escrever e ler é uma forma de o sujeito escrever e reescrever sua história, suas ações e concepções dos acontecimentos gerados pela humanidade, pois

[...] na medida em que os alfabetizados vão organizando uma forma cada vez mais justa de pensar, através da problematização de seu mundo, da análise crítica de sua prática, poderão atuar, cada vez mais seguramente no mundo. A alfabetização se faz, então, um quefazer global, que envolve os alfabetizados em suas relações com o mundo e com os outros. Mas ao fazer-se este quefazer global, fundado na prática social dos alfabetizados, contribui-se para que estes se assumam como seres do quefazer da práxis. Vale dizer, como seres que, transformando o mundo com seu trabalho, criam o seu mundo. (FREIRE, 2002, p.23).

Assim, então, conclui-se que a leitura e escrita têm uma função socializadora, por que elas desenvolvem tanto o individual, quanto o social, por determinar que os indivíduos se construam como pessoas iguais e ao mesmo tempo diferentes de todas as outras, por seus atos e pensamentos que modificam suas realidades, criando capacidades que são necessárias para o sujeito estar inserindo-se na sociedade. Tais habilidades servem para que haja uma conscientização do papel intelectual que ele está prestes a desenvolver na sociedade, sendo assim, é de fundamental importância que o sujeito domine estas práticas, pois elas poderão lhe servir como meio para interpretar e compreender as informações que lhe são passadas.

O desenvolvimento dessas potencialidades segundo os PCN (1997, p.15, vol.2), é fundamental, pois “[...] o domínio da língua escrita e oral, é fundamental para a participação social efetiva, pois é, por meio dela, que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.

Constituir essas potencialidades significa dar oportunidades ao indivíduo de desenvolver suas capacidades de forma a se tornar sujeito autônomo, fortalecendo seu intelectualismo para lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo, promovendo a participação crítica e criativa em suas comunidades, permitindo assim para que eles controlem seus destinos e superem os desafios; essa é a função da leitura e escrita como prática social: estimular o engajamento ativo não só dos cidadãos, mas também da sociedade em que vivem. Assim sendo,

A escrita seja ela qual for tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Ler é um ato lingüístico diferente da produção espontânea de fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionar pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor. (CAGLIARI, 2003, p103-104).

A escrita é utilizada durante a história do mundo para fazer os registros dos acontecimentos ou dos saberes produzidos pelo homem, durante o desenvolvimento das civilizações. Dessa maneira, sua importância na sociedade contemporânea é imprescindível por se tratar de uma forma de expressão gráfica dos pensamentos e das ações do ser humano e do mundo que o rodeia.

Assim sendo, cabe ao professor articular esquemas de leitura e escrita gradualmente complexos e significativos, conforme o grau de entendimentos da criança, direcionados de forma que venha a constituir argumentos em que a própria criança

possa buscar novos conhecimentos e conteúdos de seu esquema de leitura, pois cada criança traz consigo sua cultura empírica, seus valores conforme o grupo social no qual está inserida. Então para que o professor possa respeitar as individualidades, é importante que se faça um diagnóstico prévio, partindo do momento em que a criança foi inserida na educação formal.

Após serem levantadas essas referências, necessário se faz que o professor ofereça textos diversificados que chamem a atenção dos alunos, orientando-lhes para que facilite a sua compreensão, porque é por meio da interação com o outro ou com algo que a criança desenvolve seu conhecimento, como é visto na visão vygotiskiana. Sendo o professor mediador desse conhecimento didático, antes de oferecer qualquer tipo de leitura, os textos precisarão ser analisados e questionados para que se verifique o grau de intencionalidade das atividades que o livro didático está oferecendo a sua clientela, para que estas não venham a queimar etapas de leitura, mediante um questionário pobre que não leva o leitor a tirar conclusões críticas. A prática de leitura em sala de aula tem que proporcionar a interação professor-aluno, porque se não houver essa afinidade, o texto e a aula perderão seu sentido, que é o de compartilhar conhecimentos que ali estão dispostos.

As atividades de leitura além de serem de forma contextualizada, não podem ser tarefas somente do professor de Língua Portuguesa, mas de todo o corpo docente, pois a leitura é uma prática usada em todas disciplinas, inclusive nas exatas, sendo assim, uma criança que não desempenhar bem a prática de leitura e escrita, estará sendo prejudicada em todos os conteúdos. Assim propõe Kleiman,

[...] quando o professor apresenta como uma das primeiras etapas da aula de leitura uma conversa motivadora sobre o assunto do texto, está também reduzindo a aula de leitura, a uma exploração de temas que, em princípio deveriam ser tratados pelos professores de Ciências, História ou Geografia. Os critérios para a escolha do texto são a legibilidade, ou grau de dificuldade, a relevância e o interesse tanto do ponto de vista de apelo ao aluno, quanto do ponto de vista dos objetivos acadêmicos da escola, que deveriam alargar o universo temático do aluno. Entretanto, abordar temas que estão ao alcance da criança, que são relevantes e interessantes, não significa que nossos objetivos enquanto professor de língua seja apenas o conhecimento de tema: o tema é o fio que permite a percepção e produção da linguagem e o desenvolvimento de um novo sistema simbólico, o da língua escrita. (KLEIMAN, 2002, p.26).

Portanto, todo o processo de aquisição da leitura e escrita exige um planejamento prévio para que esta se justifique e quando há uma junção dos professores das demais disciplinas, criam-se situações e significados diferentes de leitura, proporcionando ao aluno condições que permitam a ele próprio buscar leituras significativas para enriquecer seus conhecimentos, devido ao fato que ele está sendo levado pelos professores por meio de suas estratégias de leitura e que essas estratégias criem um elo entre leitor e escrita, de forma que o aluno venha a selecionar de forma consciente, crítica, reflexiva e intencional os textos que lhes interessem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da leitura e da escrita para a aprendizagem, pode se afirmar que ambas desenvolvem a atenção, percepção, memória e pensamentos, processos esses que são fundamentais para a compreensão do mundo, por serem capazes de influir nos valores éticos, de forma que venham promover a aculturação do educando

de forma que ele possa lutar em favor de seus direitos por uma cidadania mais justa, devido ao fato de que a leitura e escrita têm poder de reconhecimento dos saberes e práticas por serem carregadas de contextualização e argumentos que levam o indivíduo a desenvolver aptidões necessárias para a sua inclusão na sociedade.

Para alcançarmos os objetivos que o letramento propõe à escola, ela deve entender e reconhecê-lo como uma ação que conseqüentemente traçará novos caminhos e destinos dessa geração e, para isso acontecer, é preciso haver uma transformação do corpo institucional escolar. Dessa forma, é preciso rever e questionar o trabalho executado por todos, para haver uma melhoria na qualidade das atividades apresentadas pela escola de forma sistemática e intencional.

Digamos, então, que o letramento depende exclusivamente da ação de cada membro da escola com incentivos presentes que poderão influenciar o desenvolvimento do educando, dessa forma, fica explícito o compromisso que os educadores devem ter para buscar construir conhecimento em seus educandos, de maneira que provoquem as mudanças desejadas, numa abordagem criativa do ensino/aprendizagem, acreditando-se que é possível a promoção do desenvolvimento integral da criança em todo os seus aspectos.

O letramento é, portanto, a concretização desse processo de mudança, porque visa superar a divisa entre educação e educando, que permite desenvolver nos alunos suas habilidades e competências individuais. Visando a sua atuação de forma crítica, buscando soluções para a sociedade, essa nova visão de alfabetização de qualidade exige uma mudança de mentalidade na instituição escolar, por se tratar de um processo de aprendizagem que exige a participação de todos.

Para que favoreça essa ação de qualidade na alfabetização, é necessário não somente a reflexão, mas que haja uma mudança do trabalho pedagógico propondo desafios, analisando os conceitos de fala e escrita dentro da linguagem materna e culta, explorar conteúdos lingüísticos de forma prazerosa e consciente, mostrando as origens e usos da oralidade e escrita sem priorizar o estudo por etapas.

Portanto, o letramento é o fruto de um trabalho coletivo e multidisciplinar que envolve um grande esforço da equipe escolar, para atingir aos seus objetivos e renovar suas práticas, de forma que venha contribuir para que os alunos sejam capazes de escreverem suas próprias histórias. Ainda nessa perspectiva, as escolas que não se inserirem nesse processo ficarão à margem deixando de cumprir seu papel social de formação e transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Volume 2: Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- KLEIMAN, Ângela B, MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinariedade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. 2º reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- _____. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- _____. (Org). **Os Significados do letramento: Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social**. 6. reimpressão. Mercado de Letras, 2003.
- MELLO, Maria Cristina de Ribeiro, AMARAL, Amélia Escotto do. **Letramento significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

- SIGNORINI, Inês (Org), MARCUSCHI, Luiz Antônio, ROJO, Roxane. et al. **Investigando a relação oral/ escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003
- _____. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.